Conselhos práticos a ter com os animais da sua exploração ao longo da vida

1. Nascimento

A vitela deve nascer num ambiente limpo e desinfetado. Deve ser mantido em local seco e abrigado. Deve ser-lhe administrado o colostro da mãe ou de um banco de colostro existente na exploração, nas primeiras 6 horas de vida. O momento da primeira toma é sem dúvida o mais importante de toda a vida do recém-nascido. O vitelo quando nasce é imunoincompetente isto é, não possui defesas próprias para o proteger das infeções. Estas defesas, são lhe transmitidas através do colostro e, só passam efetivamente para o vitelo se a primeira toma se verificar nas primeiras horas após o nascimento, altura em que a mucosa intestinal ainda se encontra permeável às Imunoglbulinas. Administração do colostro através de sonda mostrou-se se muito eficaz, porque garante que, aqueles animais debilitados e com dificuldade em ingerir sejam corretamente encolostrados em tempo útil. O umbigo deve ser desinfetado logo após o nascimento, por se tratar de uma importante porta de entrada de bactérias responsáveis por inúmeras infeções.

2. Cria

A vitela deve ser alimentada com leite de vaca ou de substituição de boa qualidade, nas quantidades adequadas (10% do peso do animal). Evitar fornecer leite mamítico pois aumenta a susceptibilidade a problemas gastrointestinais. Devem ter sempre à descrição: água, concentrado (apropriado) e palha ou feno.

3. Recria

As vitelas devem estar na pastagem ou em parques adequados ao encabeçamento, com limpeza regular e com alimentação adequada ao desenvolvimento músculo-esquelético das mesmas. É necessário ressalvar que os erros de maneio nestas fases comprometem seriamente o futuro produtivo e reprodutivo destes animais.

4. Desparasitação

Na fase jovem estes animais são susceptíveis aos parasitas, resultando por isso, em atrasos consideráveis no crescimento. Daí que todos os animais da manada independentemente da sua idade devam ser sujeitos a um programa de desparasitação.

5. Vacinações

Existem várias doenças de natureza vírica e bacteriana que afetam os bovinos em qualquer fase da sua vida, daí que qualquer exploração devia ter um programa vacinal adequado ao longo da vida dos animais. Como exemplos temos a vacinação contra o vírus da IBR, BVD, Vírus Sincicial Respiratório, *Manhemia hemolitica* (pasteurelose), entre outras.

6. Inseminação/Cobrição

Deve ocorrer por volta dos 16 a 18 meses de idade, dependendo do peso do animal (entre os 350 e os 400 kg). É preferível optar pela inseminação artificial, escolhendo para o efeito um touro com facilidade de parto. Deve ser evitado o uso de sémen proveniente de touros de carne visto que este aumenta os riscos de acidentes no parto por desproporção feto materna. Chama-se à atenção que com a utilização do touro não podemos controlar este factor de risco, visto não haver dados sobre o touro escolhido.

7. Gestação

Os animais devem ser bem alimentados/cuidados no sentido de obterem um peso e um tamanho adequados na altura do parto, assim como um estado sanitário desejável.

8. Período de Secagem

As vacas devem ser secas em média 60 dias antes do parto (o período pode variar de acordo com a idade, peso, condição corporal, número de partos e história de doenças metabólicas ou células somáticas elevadas). A todas as vacas que apresentam infeções Intra mamárias, ou contagem de Células Somáticas elevadas ao longo da lactação, devem ser administrados antibióticos de secagem, devendo estes ser escolhidos de acordo com a população microbiana associada a mamites naquela exploração, bem como o seu período de persistência no úbere. Aquelas vacas que não apresentam qualquer sinal de infeção, e, com contagens celulares baixas durante a lactação, devem ser administrados apenas Selantes, de forma a reduzir o consumo de antibióticos e consequentemente a resistência das bactérias a estes. Devem ser também administrados produtos à base de Selénio e Vitamina E com o objetivo de reduzir a incidência de retenção placentária. Simultaneamente deveram ser aplicadas vacinas com o objetivo de melhorar a qualidade do colostro para evitar diarreias dos vitelos recém-nascidos. Neste período as vacas devem ser alimentadas de acordo com a sua condição corporal e mantidas em locais limpos e pouco húmidos.

9. Pré-parto

As vacas, bem como as novilhas, devem ser integradas no grupo das produtoras aproximadamente 15 a 21 dias antes da data prevista de parto, de modo a promover a sociabilização com o restante grupo e a adaptação do animal à alimentação que deverá encontrar após o parto. O consumo de concentrado deve ser feito de forma gradual até atingir aproximadamente 4 a 5 kg na altura do parto.

10. Parto

O parto deve ocorrer em maternidades ou em locais isolados do restante grupo (pois o stress provocado pela presença de outros animais pode levar a uma maior incidência de retenção placentária e outras doenças do pós-parto). Os locais devem estar limpos e, sempre que for necessária intervenção humana, esta deve ser feita da forma mais higiénica possível, utilizando luvas e material desinfetante. Para evitar o risco de hipocalcémia (febre do leite) devem ser administradas soluções à base de cálcio injetável ou bolus orais a vacas gordas ou com historial de doenças metabólicas em anos anteriores.

11. Pós-parto

A vaca deve ter uma alimentação equilibrada, muito rica em energia, normalmente veiculada através do concentrado e silagem de milho, para fazer face às necessidades da produção de leite. A quantidade e tamanho da fibra (silagem de milho, feno-silagem, feno e palha) deve ser adequada para permitir uma boa ruminação, estimular a salivação e aumentar o volume do rúmen (pança), reduzindo as doenças metabólicas (cetose, acidose, alcalose) e deslocamento de abomaso.

12. Lactação

A alimentação deve ser o mais uniforme possível ao longo de toda a lactação, com o objetivo de manter um ambiente ruminal estável, para evitar alterações metabólicas que se vão repercutir na produção de leite.